Dossiê - Greve na Ford de Camaçari (Ba)-set.2010

Na quarta-feira, 08/09/2010, os metalúrgicos do Complexo Ford em Camaçari (BA) entraram em greve pela renovação do acordo coletivo. Cerca de 40 empresas foram paralisadas e só no Complexo Ford são 29 empresas com cerca de 10 mil trabalhadores. Até sábado, 11/09, cerca de 3.400 carros deixaram de ser produzidos na Ford. Mais de 17 mil trabalhadores aderiram ao movimento.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, controlado pela CTB, conduziu a greve por reajuste de 12%, mais licença maternidade de 6 meses entre outras reivindicações. Os patrões mantiveram a proposta de 7%. A OMC (oposição sindical cutista) e a Conlutas, presentes no movimento, defenderam reivindicações mais avançadas.

Na manhã da segunda-feira, 20/09, os trabalhadores do Complexo Ford se reuniram em assembléia com o Sindicato na porta da fábrica. Os metalúrgicos aceitaram as indicações do Sindicato: 9% de reajuste salarial, bônus de R$ 2.200 (a ser pago no final de outubro) e pagamento de R$ 9.000 na Participação dos Lucros e Resultados (PLR) de 2010.

Veja dossiê com cobertura dos principais momentos da greve.

1)Boletim da OMC – Oposição Metalúrgica de Camaçari:

OMC Oposição Metalúrgica de Camaçari

BOLETIM ESPECIAL SETEMBRO DE 2010

Os trabalhadores querem a discussão integral da pauta de reivindicação, sendo esta também a luta encampada pela **OMC - Oposição Metalúrgica de camaçari**, contendo mais de 30 itens que foram expostos e aprovados em assembléia ocorrida nas sedes dos sindicatos do Ramo no dia 10/06 às 18h, sob o comando da Diretoria (que administrava o sindicato sub júdice) e a presença maciça dos trabalhadores acompanhados pelos membros da **OMC**.

Nestas assembléias foram discutidas e aprovadas mais de 30 itens na pauta de reivindicação, dentre as quais temos:

- ✓ Reajuste salarial de 18%;
- ✓ Plano de Cargos e Salário – PCS já;
- ✓ Cesta Básica (vale alimentação);
- ✓ Previdência complementar;
- ✓ Auxilio especial para educação dos dependentes;
- ✓ Diminuição do valor de Contribuição para o Transporte e alimentação;
- ✓ Assistência medica ampliada para pai e mãe;
- ✓ Qüinqüênio de 10% do piso;
- ✓ Triênio de 5% do piso;
- ✓ Hora Extra de segunda a sábado de 100%;
- ✓ Hora Extras domingos e feriados de 150%;
- ✓ Redução de Jornada para 40h **já**!
- ✓ Ampliação da estabilidade no regresso do empregado da previdência para empresa.

Nós da **OMC - Oposição Metalúrgica de Camaçari**, ligado a CUT, defendemos que sejam postas a mesa de negociação a pauta de reivindicações aprovadas pela categoria, e que ao termino da GREVE não venham querer descontar os dias parados, e, nem apareçam com propostas de compensação de horas. O patronato deve repassar aos trabalhadores os recursos positivos da retomada do crescimento da atividade industrial da Bahia (maior que a média nacional), concedendo aos empregados reajustes também diferenciados, inclusive aumento REAL para compensar nossas perdas históricas, diminuindo o achatamento salarial frente aos salários de outras regiões.

Segundo matéria do A tarde On-line publicada no dia 03/09/2010, ECONOMIA BAIANA CRESCE 10,4% NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2010, E A METALÚRGIA REGISTROU A ALTA DE 16,9%.

O Complexo Industrial Ford Nordeste lança Tallking Paper no dia 03/09/2010.

Onde diz que 80% das categorias fecharam acordo no primeiro semestre e só conseguiram aumento de ganho real de 0,5 a 3%, nós não devemos nos basear pelo que foi fechado por menor e sim pelo que nós produzimos, pois batemos o novo Recorde de produção e estamos entre as melhores empresas na produção de carro, qualidade e na venda.

As empresas só quiseram se basear pelos menores acordos, assim não dá, só quem tende a ganhar são os empresários. E como fica o trabalhador?

O que as empresas metalúrgicas precisam saber é que nós não queremos migalhas, queremos conquistas reais. Já!

Informativo da OMC - Oposição Metalúrgica de Camaçari - Contatos: Alã Costa (71)9108.7358 Edmilson (71)8677.7865 e Bispo da Cultura (71)8180.6181 ou 8631.9150 Fax.: (71)3621-1786 E-mail: oposicaometalurgica@hotmail.com Blog Page: http//oposicaometalurgica.blogspot.com Home Page: www.cnmcut.org.br e www.cutbahia.org.br

Coordenador Geral: Alã Costa, **Diretor repres. p/ assuntos Jurídicos**: Antônio Bispo da Cultura, **Diretor p/ Assuntos Sociais**: Ueliton Mota, **Diretores de Mobilização Política**: Edmilson José, Rosilene Alves e Sérgio Vidal

Assessoria de Imprensa da CNM/CUT: Valter Bittencourt **Textos**: Vidal, Alã, Edson Manchinha e Lenny Alves **Tiragem**: 4 mil

2) 11/09/1010 - Manifesto da Conlutas:

Quarto dia de greve dos metalúrgicos da Bahia

Nós metalúrgicos da Bahia de Salvador e Região Metropolitana estamos de parabéns em especial nós das empresas do Complexo Ford, Sian, Resil e Tissen-Krupp, parceiras da Ford.

Hoje nós estamos no quarto dia de Greve dos metalúrgicos, cerca de 40 empresas pararam só no Complexo Ford são 29 empresas com cerca de 10 mil trabalhadores. Até hoje sábado 11/09, são 3.450 carros deixarão de ser produzidos na Ford.

Mais de 17 mil trabalhadores já aderiram ao movimento. O sindicato estar fazendo uma greve por reajuste de 12%, mais Licença Maternidade de 6 meses entre outras reivindicações. Os patrões mantém 7%.
Mais é muito pouco este percentual, os trabalhadores merecem mais. E mais é, brigar **pelos 18,61%,** que representa às perdas, Inflacionária, aumento real mais o crescimento da Produtividade. Defendemos: **Plano de cargos e salários** imediato que valorize nós trabalhadores e **Redução da jornada para 36hs.** Como dizem os trabalhadores: "parou, agora tem que resolver tudo".

O sindicato infelizmente só convocou assembléia no Complexo Ford para segunda-feira dia (13). Temos que estar todos juntos dos 3 turnos 5:20 da manhã pra garantir a Greve geral na porta da fábrica com assembléias democráticas que todos que quiserem possam falar no microfone. Queremos que o sindicato puxe uma caminhada até o centro de Camaçari na Praça Abrantes pra mostrar a força dos trabalhadores mobilizados! A toda Camaçari.

No próximo dia 23, haverá julgamento da ação impetrada pelo Sindicato Patronal no Tribunal Regional do Trabalho, alegando ilegitimidade do movimento grevista. Agora é lutar.

Nossa posição:

1- Assembléias democráticas que todos que quiserem possam falar no microfone.
2- O aumento de 18,61%;
3- Plano de Cargos e Salários imediato que valorize o trabalhador;
4- A Redução da Jornada de trabalho para 36hs semanas;

Saudações em Luta,

Sexta-Feira, 11 de setembro de 2010.

3) 08/09/1010 - Vermelho

www.vermelho.org.br

08/09/2010

Greve de metalúrgicos já atinge mais de 30 empresas

A greve deflagrada pelos trabalhadores metalúrgicos da Bahia, nesta quarta-feira (08/9), atingiu mais de 30 empresas em Salvador e Região Metropolitana. No Complexo Ford, em Camaçari, considerado o centro político maior do setor, onde atuam 27 empresas parceiras e cerca de 10 mil trabalhadores, o movimento começou ainda na madrugada, durante a chegada dos funcionários do primeiro turno. A estimativa é de que cerca de mil carros deixarão de ser produzidos.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, 15 mil trabalhadores já aderiram ao movimento e a perspectiva é de atingir os 35 mil que atuam nas grandes empresas da siderurgia, indústria automotiva, manutenção e montagem industrial, eletroeletrônico e metalurgia básica. “Estamos fazendo uma greve tipo ‘efeito dominó’. A cada dia, a gente vai parando outras empresas e mantendo as que já estão paradas, em estado crescente para paralisar o conjunto dos metalúrgicos no estado até que o Sindicato Patronal aceite o reajuste de 12%”, afirmou o presidente do Sindicato, Aurino Pedreira.

As negociações, até o momento, levaram a uma contraproposta de 7%, mantendo, portanto, o impasse. Na visão dos metalúrgicos, o valor não corresponde ao bom momento vivenciado pelo setor que, de acordo com dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado, cresceu 16,9% no segundo trimestre deste ano. Neste período, somente a Ford lucrou R$ 2,6 bilhões; um incremento de R$ 932 milhões em relação ao acumulado no primeiro trimestre.

No próximo dia 23, haverá julgamento da ação impetrada pelo Sindicato Patronal no Tribunal Regional do Trabalho, alegando ilegitimidade do movimento grevista. A expectativa dos metalúrgicos, no entanto, é que, até o início da próxima semana, as empresas efetivamente procurem o Sindicato para poder discutir e chegar a um acordo. “Agora é luta. Eles vão tentar, seguramente, enfraquecer o movimento; então, a gente deve se efetivar e se fortalecer para sentar e discutir as bases que, efetivamente, criem uma condição real da gente pode firmar um acordo, uma nova coletiva para categoria e algo que seja positivo para os trabalhadores”, ratificou Pedreira.

De Salvador,
Camila Jasmin

4) 11/09/2010 - CAMAÇARI FATOS E FOTOS

www.camacarifatosefotos.com.br

Greve dos metalúrgicos deve durar até 23 de setembro

Fonte: CFF/Francis Amaral Em: 11/09/2010

Em Camaçari, todas empresas do Complexo Ford – 36 ao todo – foram afetadas pela campanha (foto/Railson Teles)

A informação foi passada pelo presidente da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos da Bahia, Antonio Viana Balbino, em entrevista exclusiva ao Camaçari Fatos e Fotos (CFF). "Isso só não vai acontecer se nós conseguirmos um acordo", explicou.

A data, de acordo com Balbino, é a mesma em que será julgada a ação de dissídio contra a greve, que já está no seu quarto dia. "O patronato entrou com ação antes mesmo de a greve começar, querendo torná-la ilegal; mas não estamos preocupados, porque não estamos fazendo nada de errado", destacou.

Segundo Balbino, até a tarde de quinta-feira (09/09), funcionários de 51 empresas do setor de metalurgia, em todo estado, já haviam aderido à paralisação. Em Camaçari, todas empresas do Complexo Ford – 36 ao todo – foram afetadas pela campanha.

Impacto econômico:

Considerando a possibilidade de a greve durar pelas próximas semanas, a equipe do CFF buscou informações à respeito do impacto que a economia da cidade pode sofrer: até agora, as informações não são tão preocupantes.

Até o momento, cerca de 2.700 automóveis deixaram de ser fabricados. Se a greve durar até o dia 23, serão 13.500 veículos à menos no mercado. "Considerando cada veículo a um preço médio de R$30.000,00 você pode calcular quando deixará de ser movimentado",

disse Balbino. Fizemos as contas: R$405.000.000,00 (quatrocentos e cinco bilhões de reais) que deixarão de ser arrecadados pela empresa.

Embora o valor seja alto, o impacto dessa perda na arrecadação municipal não será grande, como explicou o coordenador da Secretaria da Fazenda, Carlos Matheus Guimarães. "O município arrecada parte desse valor em impostos, sendo que o mais significativo é o ISS [Imposto Sobre Serviços], calculado em 03% do faturamento mensal da empresa", explicou.

Em média, a prefeitura arrecada, ao todo, R$5 milhões por mês, com o ISS; desse total, segundo Matheus, a Ford é responsável por 20%. De acordo com ele, o que faz com que a cidade saia ilesa desse processo é base econômica. "O carro chefe da nossa economia é o setor petrolífero, então não há com o que se preocupar", tranqüilizou.

A greve:

Para que a greve termine, como informou Antônio Balbino, é necessário que empresas e trabalhadores cheguem a um acordo. Os operários querem 12% de reajuste salarial, mais redução da carga horária. Até agora a oferta de algumas empresas estacionou em 07%.

"A fábrica da Ford na Bahia é a mais moderna do mundo e passou ao largo da crise econômica recente. Em 2009 foram 207 mil veículos produzidos e em 2010 devem ser produzidos 230 mil. Passaram ao largo da crise e acumularam grande produtividade. Nem isso querem repassar aos funcionários", queixou-se Balbino.

De acordo com o presidente, a greve acaba tão logo chegue-se a um acordo.

Complexo Ford (foto/Railson Teles)

4) 13/09/2010 - Bahia Negócios

13/9/2010 13:33:56
http://www.bahianegocios.com.br/VerNoticia.aspx?id=9725

Greve dos metalúrgicos reduz produção na Ford e de 40 empresas do Pólo Industrial de Camaçari e Simões Filho

Cerca de 20.000 trabalhadores paralisaram pelo menos 40 indústrias instaladas no maior complexo industrial do Nordeste. Os principais focos são a Ford Camaçari e as 27 empresas sistêmicas que funcionam ao lado da montadora. Os sindicatos pediram 12% de aumento, porém os patrões só oferecem 7%. O movimento atingiu a Ford, Durit, Eurobrasil, Petro, IMBE, ThyssenKrupp, Cegelec, Sian, Resil, Manserv, Papaiz, Brasforja, Acopla, Apaevi em Simões Filho, além de todas as 27 empresas terceirizadas do Complexo Ford.

6) 14/09/2010 - Aratuonline

Veja um vídeo sobre a greve, produzido pela CTB, no link abaixo:

http://aratuonline.com.br/videos/5709,greve-dos-metalurgicos-afeta-producao-no-complexo-ford.html

7) 14/09/2010 - Vermelho

www.vermelho.org.br

14/09/2010

BA: Metalúrgicos em greve saem às ruas de Camaçari

Nesta terça-feira (14), cerca de três mil trabalhadores metalúrgicos em greve, de mais de 50 empresas de Salvador e Região Metropolitana, participaram de caminhada no centro de Camaçari, em continuidade às atividades da campanha salarial. Em clima de protesto, os metalúrgicos ratificaram, em assembléia, os 12% de reajuste salarial. As empresas mantêm a proposta de 7%.

As negociações estão suspensas desde o dia 8, quando foi deflagrada a paralisação. A última tentativa de negociação foi mediada pela Justiça do Trabalho no final de agosto, mas terminou sem acordo. “A greve está tendo adesão em massa, em diversas fábricas. Essa força foi demonstrada na passeata e mostra também, ao Sindicato Patronal, como estamos firmes e determinados a enfrentar qualquer dificuldade”, afirmou o presidente da Federação dos Metalúrgicos da Bahia (Fetim), Antônio Viana Balbino.

A manifestação também contou com o apoio e a adesão de representantes dos movimentos

sociais e das principais centrais sindicais do estado. “A luta dos metalúrgicos é justa e merece todo o apoio das centrais. Esse setor é um dos que mais lucra na economia, mas, em contrapartida, os resultados não são repartidos de forma digna com os seus funcionários”, criticou o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB/BA), Adilson Araújo.

A metalurgia emprega em torno de 50 mil pessoas em todo o estado. Somente no complexo Ford, em Camaçari, são 10 mil postos de trabalho. O objetivo da manifestação, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, foi justamente dividir com a sociedade os vários problemas vivenciados pelos trabalhadores nas fábricas, além de apresentar as principais reivindicações da campanha salarial. “No geral, a população, até mesmo por conta das propagandas oficiais das empresas, não tem a consciência do que realmente acontece nas linhas de produção. É preciso que as pessoas abracem essa causa e compreendam melhor os desafios dessa greve”, ressaltou o presidente da entidade, Aurino Pedreira.

O sindicato também denuncia que algumas empresas têm apelado para força policial como forma de coibir os grevistas. “Essa é uma tentativa de intimidar a categoria. Mas, nas fábricas, a esperança de um resultado positivo no final da campanha salarial é maior do que o medo. Por isso, a adesão à greve é cada vez maior”, ressaltou Aurino.

Da Bahia Camila Jasmin,
com informações da Ascom/Sindicato dos Metalúrgicos

8) 14/09/2010 - CAMAÇARI FATOS E FOTOS

www.camacarifatosefotos.com.br

Fonte: CFF/Francis Amaral Em: 14/09/2010

GREVE DOS METALÚRGICOS: PARALISAÇÃO NA BAHIA INCENTIVA MOVIMENTO EM SÃO PAULO

Em virtude da falta de acordo com a maioria das empresas do setor, trabalhadores da categoria se reuniram em passeata até a praça Desembargador Montenegro (foto/Francis Amaral)

Plano de saúde, cesta básica e ampliação da licença maternidade para 180 dias estão entre as reivindicações.

A greve dos metalúrgicos já está no seu quinto dia. Em virtude da falta de acordo com a maioria das empresas do setor, trabalhadores da categoria se reuniram, nesta terça-feira (14/09), em passeata até a praça Desembargador Montenegro.

De acordo com o presidente da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos da Bahia, Antonio Viana Balbino, a greve só terminará quanto todas as empresas firmarem acordo. "Nossa intenção, hoje, aqui, é ampliar e fortalecer o movimento", declarou.

Balbino informou ainda que, com o movimento, 12 empresas já fecharam acordos, inclusive acima dos 12% requeridos. "As pequenas e médias empresas têm nos procurado e estão fechando acordos individuais, com percentuais entre 12 e 17", declarou.

O presidente explicou que a greve foi deflagrada por causa do posicionamento do patronato (sindicato que representa as empresas). "Houve uma intransigência do patronato; foi uma estratégia suicida para o empresariado: aglutinar todas as empresas para acordo único", relembrou. "Após 12 rodadas de negociação com o patronato, mais duas na delegacia do trabalho e duas com o tribunal, sem sucesso, tivemos que entrar em greve", concluiu.

Números da greve:

Até agora, a Ford já deixou de produzir 4.500 veículos. Dados da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos da Bahia dão conta de que trabalhadores de 62 empresas já aderiram à paralisação, em Simões Filho, Pojuca, Salvador e Camaçari. Até agora, 30.000 homens cruzaram os braços.

O objetivo dos organizadores da greve é atingir 100 empresas até o final de semana. Caraíba Metais, Gerdau e Vale do Rio Doce deverão ser as próximas atingidas; com isso, dois terços dos metalúrgicos da Bahia deixarão de trabalhar, por período ainda indeterminado.

São Paulo:

De acordo com Antônio Balbino, algumas montadoras de veículos em São Paulo, à exemplo da GM, já fecharam acordos, da ordem de 9%. "Aqui na Bahia, eles querem dar sete; não tem cabimento", observou.

Balbino revelou ainda que, acompanhando a campanha salarial baiano, trabalhadores da montadora da Ford, em São Paulo, deverão iniciar greve nos próximos dias. "Eles já entregaram a carta de greve", relatou.

"O faturamento líquido da Ford, no último trimestre, foi de R$3,6 bilhões. Se eles tirassem 0,5% do lucro, daria para aumentar o salário em mais de 20%", narrou Balbino. "Em 2009 a produção dos 207 mil veículos; este ano deve passar para 230 mil. A maior produtividade da Ford, a nível mundial, está registrada aqui na Bahia e isso não foi por tecnologia, foi por produtividade laboral. Nem isso eles querem repartir com o trabalhador", concluiu o presidente.

(foto/Francis Amaral)

(foto/Francis Amaral)

Antonio Viana Balbino, presidente da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos da *Bahia (foto/Francis Amaral)*

9) 14/09/2010 - Nossa Metrópole

Ter, 14 de Setembro de 2010 11:42

http://www.nossametropole.com.br/

Sem avanço: metalúrgicos reivindicam aumento de salário em carreata por Camaçari

Com o slogan "Greve, greve. Parou, parou" metalúrgicos do estado da Bahia realizaram na manhã desta terça-feira, 14, uma carreata pelas ruas do centro de Camaçari em protesto a recusa das empresas para apresentar uma nova proposta de reajuste salarial.

A carreata contou com a participação de funcionários de empresas da capital e Região Metropolitana de Salvador, entre elas, o Complexo Ford, Resil, IMBE, ThyssenKrupp, Sian, Manserv, Cegelec e Anvox.

O tempo ruim não dispersou os manifestantes que procuraram se proteger da chuva com sombrinhas e bandeiras.

O Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia mantém a greve deflagrada desde quarta-feira, 8. A última rodada de negociação entre o Sindicato dos Metalúrgicos e o Sindicato Patronal ocorreu no dia 2 de setembro mediada pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT). O TRT chegou a oferecer 8% de reajuste, porém, a proposta não foi aceita por ambas as partes. Os representantes das empresas apresentaram um percentual de 7%, mas os sindicalistas reivindicam 12% de aumento.

Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Aurino Pedreira, o objetivo da manifestação é mostrar aos dirigentes das empresas, sociedade e o poder público a unificação da classe trabalhadora. "A greve é a única arma que temos para dizer que estamos unidos", comenta.

Aurino informou que até o momento não houve avanço nas negociações e nenhuma empresa procurou o sindicato para tentar fazer acordo. "Estamos fazendo uma greve tipo 'efeito dominó'. Já paralisamos a produção de 62 empresas da Bahia e vamos mobilizar mais trabalhadores até que o Sindicato Patronal aceite o reajuste de 12%", afirmou.

Com relação aos dias parados, uma das preocupações dos trabalhadores, Aurino comentou que a intenção é não aceitar que sejam pagos quando acabar a greve. "Vamos colocar na pauta do

sindicato para não ter que trabalhar por esses dias", declara.

As negociações patronais estão sendo conduzidas pelo Simmeb (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos do Estado da Bahia). O Simmeb entrou com uma ação no Tribunal Regional do Trabalho para julgar a legitimidade do movimento grevista. A audiência está marcada para a próxima quinta-feira, 23.

A Greve

Quarta, 8 - No primeiro dia 30 empresas em Salvador e RMS tiveram a produção suspensa. No Complexo Ford, onde possui 27 empresas parceiras, são quase 10 mil trabalhadores parados. As empresas de autopeças, IMBE, e ThyssenKrupp, fornecedoras da Ford, também tiveram as atividades interrompidas. Outras localidades - Na capital, a Papaiz e a Manserv também pararam. Em Simões Filho, funcionários das empresas Acopla, Brasforja e Apaevi aderiram ao movimento.

Quinta, 9 - Trabalhadores das empresas A Durit, Eurobrasil, Petrol, situadas em Simões Filho, e a Celeg em Dias D´Àvila pararam as atividades. Assim como a Sian e a Resil que presta serviço a Ford.

Sexta,10- Funcionários de mais oito empresas aderiram a greve, a Anvox, Metalbasa, Aloog, Vestcon, Login, Autometal, mais uma unidade da Manserv e outras quatro da Celeg.

Redação Nossa Metrópole

Comentarios (1)

Que greve?
escrito por Engenheiro Ford, setembro 14, 2010
Que greve? O pátio está cheio, a parada ta fazendo bem pra Ford, só não vê quem não quer. A Engenharia que precisa estar trabalhando está, e o sindicato nada consegue fazer pra evitar, sindicato tem o discurso errado e por isso não consegue nada.

10) Mensagem recebida de trabalhador da Caraíbas Metais:

Quarta-feira, 15//09/2010 10:52

Amigos,

As informações não são precisas, a greve não é somente da Ford, a categoria está em data base e o boletim hoje do sindicato dão conta de quarenta empresas paradas, e faz uma avaliação triunfalista da capacidade de mobilização dos trabalhadores. Claro que a Ford é a principal e o carro chefe do movimento. Por outro lado, ontem na Famec, alguns alunos que trabalham lá informaram que a Ford está com 45 mil carros em estoque e que havia sido feito, praticamente, um acordo para que o movimento fosse feito, não sei se isso é verdade mais foi confirmado por quatro alunos. Um outro aspecto que tb sabemos é que há um 'racha' na base, tem um liderança do sindicato de nome Julio que está polarizando contra Aurino, a liderança do movimento. Outro aspecto é que o tal 'Indio', liderança do PSTU e candidato nessas eleições, tem feito várias chamadas no horário eleitoral, conclamando aos trabalhadores a permanecerem em greve.
O julgamento do dissídio coletivo é agora no dia 23/09. O patronato foi até 7% e o sindicato quer 12%.
Aqui na Caraíba, houve uma manifestação com assembléia na porta da fábrica, mais as coisas estão tão ruins na empresa, que está sendo até melhor que não haja nada. Não houve a venda

para a Vale, a empresa está sem crédito, comprando concentrados de terceira categoria, com blend de 22%, o normal é 28 a 32%, não vamos atingir o plano de produção e sentimos a empresa acéfala. Acha pouco ou quer mais?...

Abçs,

11) 15/09/2010 - Nossa Metrópole

Qua, 15 de Setembro de 2010 09:41

http://www.nossametropole.com.br/

8º Dia de Greve: Ford consegue, na justiça, proibir mobilização na porta de fábrica

Os metalúrgicos do Complexo Industrial Ford Nordeste completaram nesta quarta-feira, 15, oito dias em greve. Como não houve avanço na negociação com o Sindicato Patronal, que continua oferecendo o reajuste de 7%, em contraproposta aos 12% exigidos, os trabalhadores continuam paralisados.

De acordo com dados do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia, que representa a classe trabalhadora, o Complexo Ford possui 27 empresas parceiras, onde quase 10 mil trabalhadores estão parados. A fábrica produz cerca de mil carros por dia entre os modelos EcoSport e Fiesta.

Para o diretor do sindicato, Aurino Pedreira, os funcionários do Complexo vivem um momento histórico. Ele conta que em oito anos de funcionamento na planta de Camaçari é a primeira vez que uma greve parou a produção por tanto tempo. "Já fizemos duas greves no Complexo, porém, o máximo que ficamos foi cinco dias parados". E acrescenta: "Por causa do número de funcionários, a Ford é carro chefe da campanha de reajuste salarial em todo o estado

Os trabalhadores do Complexo solicitam que seja inclusa na pauta de negociação outras reivindicações, tais como: planos de cargos e salários, cesta básica e redução da jornada de trabalho.

Em resposta, Aurino informou que outras exigências serão discutidas posteriormente. "Estamos em campanha estadual de aumento de salário para toda a categoria metalúrgica e outras questões serão discutidas direto com a direção da Ford em outro momento", declara.

As negociações da Ford estão sendo conduzidas pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos do Estado da Bahia (Simmeb), que entrou com uma ação no Tribunal Regional do Trabalho para julgar a legitimidade do movimento grevista. A audiência para julgar o recurso foi marcada para o próximo dia 23.

Interdição – A Justiça do Trabalho concedeu a montadora um Interdito Proibitório, mecanismo jurídico que proíbe a mobilização dos trabalhadores na porta da empresa. Caso o Sindicato desobedeça à ordem judicial a multa estipulada é de cem mil reais por dia. A Companhia Independente de Policiamento Especializado do Pólo Industrial (Cipe/Pólo), popular Caatinga, foi acionada para dispersar possíveis manifestantes.

Redação Nossa Metrópole

12) 16/09/1010 Mensagem recebida de diretor do Sindipec:

Companheiros

Hoje cedo as 7:00h da manhã tive uma assembléia no portão da Refinaria com os terceirizados da área de projetos e fiscalização, por maioria foi rejeitada a proposta patronal, mas não houve decisão de greve.

Por volta das 12:00 estive na SRTE (antiga DRT) para ver algumas questões de ACT e Convenções do SINDPEC, (os trabalhadores estão em greve desde abril sem que o nosso governo resolva a situação), e lá estava sendo realizada uma reunião de mediação dos metalúrgicos, tive a notícia de que a greve deve terminar, pois houve uma proposta de reajuste nos salários de 9% e nos pisos de 11%.

O que certamente configura uma vitória dos trabalhadores depois de uma grande mobilização.

Lourival

13) 17/09/2010 - Nossa Metrópole

Sex, 17 de Setembro de 2010 19:14
http://www.nossametropole.com.br/

Sindicato convoca trabalhadores da Ford para assembléia neste sábado (18)

O Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari convoca os trabalhadores do Complexo Ford que estão em greve para uma assembleia neste sábado (18), às 15h, na sede da entidade. O objetivo é discutir os novos rumos das negociações. As atividades na montadora estão paralisadas desde o dia 8 de setembro.

A Justiça do Trabalho concedeu a montadora um Interdito Proibitório, mecanismo jurídico que proíbe a mobilização dos trabalhadores na porta da empresa. Por causa desta ação o

presidente do sindicato, Aurino Pedreira, informou que as discussões serão retomadas na sede do sindicato. "É preciso que os trabalhadores participem. Diversos encaminhamentos, que vão além das questões salariais, precisam ser adotados para avançar nesta luta," diz.

Reivindicação - Os funcionários rejeitaram a proposta do sindicato patronal de 7% de reajuste no salário em contraproposta aos 12% exigidos pela categoria. Os trabalhadores do Complexo solicitaram que fossem inclusos na pauta de negociação outras reivindicações, como: planos de cargos e salários, cesta básica e redução da jornada de trabalho.

As negociações da Ford estão sendo conduzidas pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos do Estado da Bahia (Simmeb), que entrou com uma ação no Tribunal Regional do Trabalho para julgar a legitimidade do movimento grevista. A audiência para julgar o recurso foi marcada para o próximo dia 23.

A sede do sindicato fica localizada na Rua José Nunes de Matos (próximo ao SAC).

Redação Nossa Metrópole

13) 19/09/2010 - Nossa Metrópole

Dom, 19 de Setembro de 2010 10:09

http://www.nossametropole.com.br/

Metalúrgicos podem voltar ao trabalho nesta segunda (20)

Os trabalhadores do Complexo Ford, parados desde o último dia (08), irão se reunir nesta (20), às 6h da manhã, na porta da fábrica para decidir os rumos da greve.

Em assembléia realizada sábado (19), o Sindicato dos Metalúrgicos apresentou a proposta da Superintendência Regional do Trabalho, que oferece 9% de reajuste salarial para a categoria de metalúrgicos da Bahia.

A proposta foi discutida e aprovada durante uma reunião de mediação na quinta-feira (16) entre o segunda Sindicato Patronal e o Sindicato dos Metalúrgicos, na Delegacia Regional do Trabalho.

Sobre os dias parados, a sugestão é que os trabalhadores reponham 50%, sendo que as faltas não serão descontadas na PRL (Participação nos Lucros ou Resultados), 13º salário e férias.

Caso os trabalhadores aceitem a proposta, as atividades do Complexo Ford em Camaçari devem ser retomadas ainda na segunda.

Redação Nossa Metrópole

14) 20/09/2010 - Nossa Metrópole

Seg, 20 de Setembro de 2010 07:50

http://www.nossametropole.com.br/

Trabalhadores aguardam decisão da montadora

Em greve desde o último dia (8), os trabalhadores do Complexo Ford se reuniram na manhã desta segunda (20), com o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari na porta da fábrica para dar andamento ao fechamento das negociações. Os funcionários aguardam agora a aprovação da montadora das propostas discutidas pela categoria.

Na assembléia, os metalúrgicos aceitaram as indicações do sindicato: 9% de reajuste salarial, bônus de R$ 2.200 (a ser pago no final de outubro) e pagamento de R$ 9.000 na Participação dos Lucros e Resultados (PLR) de 2010.

Com relação aos treze dias parados, os trabalhadores irão compensar 50%, sendo que as faltas não serão descontadas no salário do mês de setembro, PRL deste ano, 13º salário e férias. As datas para a reposição dos dias não foi definido.

A reunião entre os dirigentes do Complexo Ford e os sindicalistas está marcada para acontecer ainda nesta manhã, a partir das 10h. Caso a montadora aceite as propostas, as atividades devem ser retomadas ainda na segunda a partir das 22h (3º turno).

Mais de 10.000 trabalhadores e 27 empresas fazem parte do Complexo.

Redação Nossa Metrópole

15) 20/09/2010 - Nossa Metrópole

Seg, 20 de Setembro de 2010 14:16

http://www.nossametropole.com.br/

Termina a greve dos metalúrgicos do Complexo Ford

Após treze dias de paralisação, terminou nesta segunda, 20, a greve dos metalúrgicos do Complexo Ford. Os trabalhadores concordaram com a proposta oferecida pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari em assembléia realizada na manhã de hoje, na porta de fábrica. As atividades na montadora serão retomadas no período noturno, a partir das 22h.

As propostas também foram aceitas pelos dirigentes da montadora em reunião realizada com os sindicalistas na manhã desta segunda, 20. Ficou acordado um reajuste de 9% sobre o salário e bônus de R$ 2.200.

Com relação aos dias parados, ficou acertado que os trabalhadores irão pagar 50% – em cinco parcelas, que será descontado em folha a partir de outubro – e a Ford irá abonar os outros 50%. Os dias de greve não terão impacto sobre o salário do mês de setembro, nas férias, no 13º salário e na PLR deste ano.

Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Aurino Pedreira, a paralisação foi vitoriosa graças à união da categoria. “O apoio dos companheiros foi fundamental para o sucesso, mas precisamos avançar e conseguir mais conquistas”, comenta.

Aurino também informou que o projeto referente ao Plano de Cargos e Salários, umas das reivindicações dos trabalhadores, será discutido posteriormente com os metalúrgicos em assembléias a serem realizadas na porta de fábrica. A Política de Cargos e Salários tem por objetivo reconhecer a capacitação profissional e o desempenho dos funcionários através de uma diferenciação salarial.

Redação Nossa Metrópole

Comentarios (1)

O que ganhamos a mais com a greve?
Escrito por Ford, setembro 20, 2010

Sbc não entrou de greve e conseguiu melhores valores que o nosso, o que valeu a greve? Nada, só valeu pra Ford que parou de encher o pátio!!!! Cadê o plano de carreira? a cesta básica? O assunto vai morrer e ponto!!! Td mundo se esquece que o sindicato pega um dia do nosso salário e 3% do PLR, deveríamos fazer greve contra pagar o sindicato, isso sim!!!!

****